

CS RECICLAGEM	ATA DE REUNIÃO	Nº 11/2012	
	11ª Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Reciclagem e Resíduos Sólidos		
	Data: 23/02/2012	Local: ADECE	Horário: 8:30h
Assunto: Reunião Ordinária			
Pauta:			
I. Aprovação da Ata da 10ª Reunião;			
II. Implantação de Coleta Seletiva me Fortaleza e no Estado do Ceará;			
III. Outros assuntos do interesse da CS Reciclagem .			
Participantes (Nome e empresa): Marcos Albuquerque (SINDIVERDE), Cecy Castro (ADECE), Lúcio Alves (SEBRAE), Fco das Chagas Soares (ADECE), Fco Celestino (BNB-SUPER-CE) e Paulo Cesar Abreu (SEC. DAS CIDADES).			
Participantes Convidados (Nome e empresa): Fabiana Maria Izaias (B.B.), Marcos Bonanzini (CE WASTE), João Monteiro (SINDIVERDE), Heliane Cápua (FBB/IICA/BB/BID), Clara Cordeiro (ADECE) e Thaís Mesquita (ADECE).			

Detalhamento da Pauta:

Aos 23 (vinte e três) dias do mês de fevereiro de 2012 (dois mil e doze), às 08:30h (oito e trinta horas) no auditório da ADECE, situado à Av. Barão de Studart, 598 – Aldeota, deu-se início a 11ª reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Reciclagem de Resíduos Sólidos, com a presença de 06 (seis) membros titulares e/ou suplentes 06 (seis) convidados.

O Sr. Marcos Albuquerque, presidente da câmara dando início à reunião e observando o número de participantes inferior ao quorum permitido para deliberação e votação e em comum acordo com os presentes, acata a decisão em realizar a reunião, mesmo não tendo quorum para votação. E dando boas vindas aos presentes, comunicando que a partir da presente data, os assuntos debatidos na câmara, deverão ser encaminhados a quem de direito, através de cartas ou ofícios, reivindicando e solicitando providências. Com a baixa frequência dos membros da câmara o Sr. Presidente, compromete a ligar para todos os ausentes, convocando para que participem das reuniões da câmara e se continuarão a participar das reuniões da câmara.

Salienta que o único projeto que está vigorando na Câmara é o Polo Industrial, onde as empresas terão uma economia entre 20% a 25% por cento das despesas comum das indústrias, tendo conseguido mais adesão de outras empresas no setor de reciclagem, com parceria na parte de capacitação e tecnologia com Sesi, SENAI e convite também endereçado ao SEBRAE. No próprio Pôlo, será instalado uma agência bancária ou um caixa eletrônico podendo ser o Banco do Brasil ou Banco do Nordeste. Montagem de um posto de saúde e uma administração onde deverá gerenciar transporte, alimentação e limpeza. O terreno fica localizado em Pacatuba divisa com Maracanaú, com toda estrutura montada como energia, terra planada e água pela Prefeitura de Pacatuba, onde a idéia será montar o Distrito Industrial de Pacatuba, com empresas do ramo de reciclagem e transformação com empresas de outros setores de atividades.

Comunica que, na pauta da reunião anterior onde o tema debatido foi: “O Fortalecimento das indústrias de reciclagem no Estado do Ceará”, tendo como grande problema a informalidade das empresas, onde, devido ao alto custo da carga tributária e a falta de incentivo fiscal, muitas empresas preferem trabalhar na clandestinidade. Comunica também que a empresa do Sr. Marcos Bonanzini, que trabalha no setor de eletro eletrônico, a câmara deverá formalizar e enviar ofícios junto à SEMACE e ao CONPAM, explanando as dificuldades que o setor está encontrando em função das empresas de outros estados, vir ao Ceará cobrando um custo menor, para executar o trabalho de descontaminação de lâmpadas fluorescentes, só que, eles não realizam o tratamento correto desses resíduos a outra questão é com relação a demora da liberação do Licenciamento Ambiental e a implantação da Logística Reversa por parte das grandes empresas.

Salienta que o Jangurussu era o antigo aterro sanitário em Fortaleza, como ficou com sua condição esgotada, foram criados mais três aterros um em Aquiraz, outro em Maracanaú e Caucaia, mesmo assim o Jangurussu não foi desativo, e que no Jangurussu o que existem não é reciclagem e sim, um transbordo. Comunicando aos presentes que fora elaborado um projeto por iniciativa da FIEC, onde as médias e grandes indústrias iriam bancar as despesas com a cooperativa do Jangurussu, convidando também o SEBRAE, Sesi e SENAI para elaboração de projetos para os catadores, e a Prefeitura simplesmente bancaria a implantação da coleta seletiva, sendo este resíduo seria tratado e destinado as indústrias, só que, a Prefeitura através da EMLURB não acatou o projeto. Comunica também que a associação dos catadores do Jangurussu, é o maior gerador de resíduos sólidos na RMF, só que, a maioria desses resíduos estão todos contaminados, misturado os resíduos sólidos com os resíduos úmidos, não servindo para serem industrializados.

Com a palavra o Sr. Fco. das Chagas Soares (ADECE) comenta que, nós poderíamos fazer maior esforço para que, os membros da câmara, o representante titular ou suplente, como os órgãos da SEMACE, CONPAM, SEMAM, entre outros, participem das reuniões, onde os assuntos debatidos já poderiam ter um encaminhamento melhor e mais rápido, formalizando criando um processo dentro dos órgãos, os assuntos envolvendo o setor industrial com o setor governamental.

Com a palavra Sr Presidente, Marcos Augusto, obedecendo à pauta de reunião; A Implantação de Coleta Seletiva em Fortaleza e no Estado do Ceará, comunica a importância da coleta seletiva, onde envolvem os domicílios, os catadores que levam os resíduos para os depósitos, os micros, pequenos, médios e grandes depósitos, que em seguida envolve a cadeia de recicladores e após, as indústrias transformadoras. Comunica que o grande problema na reciclagem se dá, por falta de matéria prima, e que, somente 45% (quarenta e cinco por cento) dos resíduos, são destinados para as recicladoras, a outra parte ou vão para os aterros sanitários ou para os lixões ou para outros estados. Dando exemplo; Comunica que todo o resíduo da Região do Cariri (Crato, Juazeiro e Barbalha), se destina para o Estado do Pernambuco.

A falta de resíduos nas indústrias se dá por motivo da não existência em Fortaleza do sistema de Coleta Seletiva, só que, para implantação de coleta seletiva em Fortaleza, envolve verbas, projetos, vontade dos órgãos públicos e envolve principalmente os órgãos privados. Precisam do Sesi, Senai e Sebrae para desenvolverem projetos junto às associações e cooperativas, os bancos públicos e privados com linhas de créditos específicos para compras de máquinas, equipamentos e periféricos. Tema este de suma importância a implantação da coleta seletiva, está sendo debatido em vários órgãos públicos como CONPAM, as prefeituras tanto da capital como no interior e no Brasil como um todo.

Segundo um estudo realizado pelo SINDIVERDE, chegou à conclusão que a implantação das associações e cooperativas, eles não conseguem gerenciar por si só, pois não tem estrutura financeira e o que arrecada não dá para pagar as despesas, eles precisam de apoio de bancos, órgãos públicos e privados.

Com a falta da implantação da coleta seletiva, 50% (cinquenta por cento) de material para as indústrias funcionarem, elas são obrigadas a comprar resíduos em outros estados, como Pernambuco, Bahia, Paraíba, Rio Grande do Norte, Teresinha, Maranhão e até do Pará e a compra são de toneladas e mais toneladas. Excluindo os estados de Pernambuco e Bahia e o estado do Ceará é o que apresenta a maior estrutura de reciclagem do norte e nordeste do Brasil.

Temos projeto pronto para apresentar as Prefeituras, pois não podemos implantar a coletiva seletiva como um todo e sim, implantar por parte; como exemplo por bairros. Um bairro piloto em seguida outro bairro e assim desenvolver a coleta seletiva como um todo.

Com aparte da Sra Clara Cordeiro (ADECE) indaga ao Presidente, citando o exemplo da própria ADECE, onde os funcionários armazenam os resíduos sólidos em separados, só que, não existe uma empresa responsável pelo recolhimento desses resíduos, vem o caminhão da Prefeitura, que não tem o sistema de coleta seletiva, juntam tudo, misturando os resíduos sólidos com os resíduos úmidos. O Sr. Presidente, salienta que é de responsabilidade da ADECE em dar a destinação correta desse resíduos, para isso, basta apenas entrar em contato com uma associações ou cooperativa, ou um catador ou até mesmo para um deposeiro, localizado nas proximidades da própria ADECE.

Dando a palavra para a Sra. Heliane Cápuia (FBB/IICA/BB/BID), comunica o trabalho que o Banco do Brasil está realizando em relação ao levantamento de dados, vai de encontro com o que está sendo debatido nessa reunião. Apresentando alguns números que será explanado em reunião no mês de março pelo BB, para todos os parceiros, inclusive a Câmara Setorial de Reciclagem, que será convidada. Salienta que hoje a rede de catadores em Fortaleza, existem 10 (dez) associações 06 (seis) grupos, num total de 350 pessoas organizadas, trabalho este, sendo realizado pelas Cáritas, com fase da criação de uma cooperativa para a rede de catadores em Fortaleza, será utilizado de um galpão que foi doado pela EMLURB, situado no Bairro de Fátima, precisando apenas de uma reforma gerando em torno de R\$ 20 mil reais, sendo que, a rede de catadores tomou a decisão de que o primeiro comercialização será trabalhar com o material PET e depois com outros materiais, como papel, papelão entre outros. E o que a Câmara Setorial poderia fazer para contribuir para essa reforma desse galpão, já que, solicitar ajuda em Órgão Público o processo se torna mais burocrático. Comunica que todos os financiamentos são da Fundação e uma parte desse financiamento será para aquisição caminhões outra para máquinas e equipamento, mas, a maior parte será destinada para captação. Hoje temos mapeado no Estado um valor aproximado de R\$ 8 milhões e 400 mil, em caixa, só para capacitação dos catadores, de diversos parceiros como, Governo Federal, Estadual e Municipal, sendo esse dinheiro da Fundação do Banco do Brasil, voltado para esse tipo força de trabalho do catador, como todo contexto político, já que a Lei preconiza para esse setor.

Como primeira sugestão solicita entrar em contato com a presidência da rede, em propor uma parceria na reforma deste galpão, pois serão 03 (três) redes existentes uma em Fortaleza, outra na Região do Cariri e outra na Região de Limoeiro do Norte, decisão em comum acordo com a Rede de Catadores, Cáritas,

Prefeitura de Fortaleza e de todo os parceiros do Fórum do Lixo e Cidadania, já estão formalizados com registro de CNPJ, e todo esse material recolhido seja comercializado diretamente com as Indústrias, dependendo do material e se tiver um volume considerado.

Outra questão são os resíduos eletro-eletrônicos, eles não coletam por não ter conhecimento de como manusear esse tipo de material, eles acabam deixando no local, como sugestão, solicita a Ecoletas ou outra empresa, poderia realizar esse treinamento com a rede de catadores e em troca ser destinado para própria empresa, com valor ajustado, pois teriam uma força 350 (trezentos e cinquenta) pessoas organizadas.

Existem hoje, várias instituições apoiando o fortalecimento da rede de catadores, pois toda legislação esta em cima de catadores e cooperativas, e se não existir, estão fora da legislação e até mesmo, as próprias parcerias.

Projeto da Prefeitura de Coleta Seletiva, a primeira tarefa já foi concluída que foi, participar dos eventos, identificando os catadores e mapear toda a cadeia da reciclagem. O Projeto já está pré aprovado sendo que, 50% (cinquenta por cento) BNDES e a outra metade da Prefeitura de Fortaleza e Secretaria de Meio Ambiente, ele está finalizado, envolvendo os catadores, todo estruturado com 19 galpões, 01 centro de triagem para cada associação e aproveitando as estruturas já existem e inaugurando outros galpões, recentemente foi inaugurado um no bairro João XXII e outro será inaugurado na Regional 06, estamos estruturando e equipando essas associações conveniado com as prefeituras e em posterior comercializar os resíduos com as indústrias.

Como sugestão solicita que a Câmara Setorial de Reciclagem e o próprio SINDIVERDE, já que existem projetos prontos, marquem uma reunião com urgência com a Sra. Delane ou Adriana da SEMAM que são pessoas responsáveis pelo projeto. A EMLURB ajuda em ceder dados e volumes de resíduos recolhidos. O Projeto de Coleta Seletiva da Rede de Catadores já está concluído e estamos agora abrindo para novas parcerias, se encontrando em um bom momento para o diálogo entre prefeitura e o setor industrial, pois, o projeto será apresentado ao BNDES, agora em março na cidade do Rio de Janeiro.

Com a palavra o Sr Marcos Albuquerque comunica que as próximas reuniões da câmara continuarão com os debates sobre Coleta Seletiva, por ser um tema de suma importância para todos do setor público e privado. Salaria que o Projeto é fantástico, mas precisam também pensar em ajudar o setor reciclador, que são empresas que geram emprego e renda, uma cargas tributária alta e pagando impostos como qualquer outra empresa e não tem nenhum benefício, essas empresas são o complemento da cadeia na reciclagem.

Com aprovação do projeto, parte do problema estará sendo resolvido, pois os catadores irão recolher os resíduos e entregar nas associações ou cooperativas, e as elas terão que comercializar por um preço justo para as empresas recicladoras, o projeto da coleta seletiva precisa ter o respaldo do setor da reciclagem.

Comunica que, com relação aos resíduos eletro-eletrônicos, será também um grande salto na economia do estado, pois esta parceria entre o Projeto e as empresas licenciadas, adequadas com o tratamento correto e preocupadas com o meio ambiente de resíduos eletro-eletrônico, terão afinal, uma destinação correta.

Com a palavra o Marcos Bonanzini comunica que a SOCRELP, associação dos catadores que tem cadeira na câmara, mas, não está comparecendo. Salienta que na Legislação não contempla a logística reversa para os catadores e associações. Salienta que os resíduos eletro-eletrônicos 50% (cinquenta por cento) existem um custo, mas ninguém quer pagar esta conta. Todos os geradores pequenos, médios e grandes, não realizam o descarte correto das lâmpadas fluorescente, pilhas e baterias ou outros resíduos, esse é o grande problema.

As placas eletrônicas são as meninas dos olhos para a comercialização, mas o que fazer com o tubo de vídeo e o plástico ABS que não tem valor nenhum. As empresas de outros estados compram por um valor acima que o do mercado, só que, eles levam as placas eletrônicas, mas, o tubo e o plástico, eles jogam em qualquer lugar, contaminando os lençóis freáticos e o meio ambiente do nosso estado, não tendo nenhum compromisso. Indagou.

Salientou que a secretaria de Saúde do Estado, também deviria ter cadeira na câmara, para que eles possam conhecer o problema sério, risco contaminação e problemas de saúde que a população corre, com os resíduos eletro-eletrônicos, como cobre, chumbo, mercúrio e outros jogado fora por empresas e pessoas inadequadas.

Com aparte o Sr. Fco. das Chagas Soares (ADECE), comunica que, a OCB/Ceará (Organização das Cooperativas do Brasil) poderia ser convidado para participar das reuniões da câmara, mesmo como convidado, já que se comentou sobre organização de pessoas, para que possa explicar como organizar uma cooperativa, pois uma cooperativa é uma empresa coletiva, podendo praticar todos os atos de comércio, como também a SEMAM Secretaria de Meio Ambiente de Fortaleza,

Com a palavra o Sr Marcos Albuquerque, comunica que espera uma presença maior das entidades que compõem a câmara, pois irá ligar para todos, convocando-os para nossa próxima reunião. Comunica que as entidades que não queira participar, que seu diretor ou presidente indique outro membro ou solicite o desligamento da câmara setorial. Agradece a todos e declara, encerrada a reunião.